

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES/GO**OBJETIVO: ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE****DATA: 06/10/2015****LOCAL: CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE GOIÁS**

001 Aos seis dias do mês de Outubro de dois mil e quinze, às oito horas e vinte nove minutos (08:29h) em
 002 primeira convocação e às oito horas e cinquenta e seis minutos (08:56h) em última convocação, no
 003 Auditório do Conselho Estadual de Saúde de Goiás-CES/GO, situado à Av. República do Líbano, nº
 004 1.875, Edifício Vera Lúcia, 7º andar, no Setor Oeste em Goiânia, Goiás, dá-se o início à **Nona Reunião**
 005 **Ordinária do ano de dois mil e quinze** do CES/GO, para apreciação e deliberação da seguinte pauta:
 006 **ITEM 1 –** Apreciação e Deliberação da Ata referente à Reunião **Ordinária do dia 04/08/2015 -**
 007 **Expositor:** Mesa Diretora. **ITEM 2 –** Apreciação e deliberação da Proposta de Aquisição de Equipamentos e
 008 Materiais Permanentes para estruturação dos Serviços de Hematologia e Hemoterapia. **Expositora:** - Eliane Telles
 009 Rodrigues – Divisão de Planejamento do Hemocentro. A mesa de abertura foi composta pelos integrantes da
 010 Mesa Diretora: **Vice-Presidente:** Maria Cecilia Martins Brito; **1º Secretário:** Neiton Pedro Chaves; **2º**
 011 **Secretário:** Paulo Gomes Brito. **Conselheiro Neiton** preside a mesa e informa que ele o e o 2º secretário
 012 conduzirão os trabalhos. Ele diz que como de costume está convidando algum conselheiro para fazer a
 013 oração inicial. A Conselheira Sônia se manifesta e faz a oração do dia. Em seguida 1º Secretário que
 014 preside a mesa pede aos conselheiros que se inscrevam para os informes. **1. INFORMES - DOS**
 015 **CONSELHEIROS:** – **1. Conselheiro Gerinaldo** informa que no final de setembro no dia 21 foi dia do
 016 Alzheimer e daí até o final do mês tivemos também o dia 01 de outubro em que se comemorou o dia do idoso.
 017 Diz que neste dia foram feitas algumas homenagens a várias pessoas, e informa que dentre estas ele também foi
 018 homenageado, e diz que foi contemplado pessoas com este reconhecimento público nesta área do serviço ao idoso
 019 e destaca a importância deste tema, pois sempre existe a necessidade de ter alguém trabalhando nesta
 020 questão social. Conselheiro Neiton convida então outra conselheira inscrita para apresentar seu informe:
 021 **2. Conselheira Elza** diz que iria trazer os convites, mas diz que estava sem o papel, lembra que no dia
 022 08/10 próxima quinta-feira estará participando do WorkShop de assistência farmacêutica do SUS e diz
 023 que gostaria muito da presença dos conselheiros, informa que será à partir das 08:30 até às 17:00h e será
 024 no prédio do Ministério da Saúde, na rua 82 esq. com a rua 83 no auditório, diz que será um debate muito
 025 interessante sobre a evolução da assistência farmacêutica, diz que algumas pessoas estão falando que
 026 acabará com a farmácia popular, e informa que a farmácia popular não é um programa pertencente ao
 027 SUS, mas sim ao Governo. Diz que esta está dentro da RENAME, e diz que tudo isso será discutido neste
 028 debate e pede a presença de todos para o enriquecimento deste debate. **3. Conselheiro Neiton**, convida o
 029 próximo inscrito, 2º Secretário, Conselheiro Paulo Brito que cumprimenta aos presentes e diz que tem
 030 dois informes. Leva ao conhecimento dos conselheiros e conselheiras que no último dia 04 foi
 031 comemorado o dia Nacional do Agente Comunitário de Saúde e combate às Endemias, esta categoria de
 032 profissionais que vão de casa em casa combatendo as endemias e diz que tem orgulho de pertencer a esta
 033 categoria. Diz que é agente comunitário e informa que estão trabalhando para a conferência Nacional
 034 dirigida a Goiânia e diz que brevemente levará ao conhecimento do Conselho, para que cada um possa
 035 contribuir de sua forma e maneira para esta categoria. **Conselheiro Paulo** continua falando sobre seu
 036 segundo informe que foi um ofício recebido pelo Conselho e pede licença para ler o documento que
 037 trata-se de um agradecimento pelo trabalho realizado pelo conselheiro Neiton em relação a coleta de
 038 fotos do sistema de esgoto no complexo prisional. Pergunta se o Conselheiro tem algo a acrescentar.
 039 **Conselheiro Neiton** manifesta-se sobre a participação dos membros em eventos do conselho e diz que
 040 ficou surpreso com o ofício, diz que até o seu trabalho não havia entrado uma máquina fotográfica no
 041 presídio e diz que junto a Juíza, Dra. Telma, conseguiu que ela liberasse para o uso desta máquina e diz
 042 que através disso está fazendo um trabalho no sistema prisional pois o esgoto joga os rejeitos fora e vai
 043 para os setores próximos, córregos e rios, quando chove enche e passa dentro das casas, diz que foi feito
 044 um trabalho de filmagem e fotos e com isso este está subsidiando para que seja feita uma melhor
 045 análise pelo governador que também já está trabalhando para melhorar o sistema de esgoto daquele local
 046 que até então não existia. Completa dizendo que por isso mandaram o ofício parabenizando o conselho,
 047 que tomou a iniciativa de ajudar num assunto de extrema importância e que poderá fazer grande diferença

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES/GO

048 para o complexo prisional. **Conselheiro Neiton**, até então membro que preside a mesa, pergunta a Dra.
 049 Maria Cecília, vice-presidente, que chega após iniciada a reunião, se a mesma deseja dar continuidade
 050 aos trabalhos. **Sra. Maria Cecília**, Vice-Presidente do Conselho, diz que sim e inicia pedindo desculpas
 051 pois estava em um evento muito importante, abrindo o evento pois estamos na semana da SIPAT,
 052 movimento da SUVISA numa área de vigilância de saúde do trabalhador e diz ser muito importante para
 053 os trabalhadores. Na sequência, Maria Cecília – Vice-Presidente dá sequência com os - **INFORMES DA**
 054 **MESA DIRETORA: 1. Avaliação das Etapas da 8ª Conferência Estadual de Saúde – Coordenador Neusinho**,
 055 diz que este informe relaciona-se com a 8ª Conferência, mas também com outros dois assuntos, sobre a
 056 implantação de política de Educação Permanente para participação e controle social e fala ainda sobre esta mesma
 057 questão, da publicação recente de uma portaria no mês de Julho, a portaria 1.073 e diz que algumas providências
 058 estão sendo exigidas com relação a repactuação de recursos federais, e completa dizendo que algumas medidas já
 059 estão sendo encaminhadas para viabilizar, ainda que a Portaria no bloco de gestão não especifique nenhuma
 060 mudança, mas diz que estudos estão sendo feitos porém de um modo ou de outro haverá a necessidade de uma
 061 repactuação do saldo de recursos federais destinados a participação e Controle social sob a responsabilidade do
 062 Conselho Estadual de Saúde. Ele fala que estes três temas serão tratados e reforça sobre a educação permanente
 063 dizendo que de acordo com as diretrizes aprovadas pelo CES a proposta é a descentralização dos processos de
 064 educação e naturalmente atingir os 246 municípios pois dessa forma já está sendo articulado um envolvimento com
 065 a SEST/SUS e as CIES dos CMS, Secretarias Municipais de Saúde e as organizações populares com o propósito
 066 de viabilizar um projeto de formação dos educadores sociais ou facilitadores e diz que a proposta sobre os recursos
 067 para viabilizar esta formação é juntar este saldo de recursos federais e também algum saldo de recursos de
 068 participação social que está vinculado a Escola Saúde Pública para financiar este projeto. Diz que está em processo
 069 preparatório, naturalmente o processo precisa prever um processo seletivo das pessoas que serão formadas, então o
 070 processo de seleção será também precedido ainda da definição de critérios que privilegiam o envolvimento dos
 071 futuros educadores, a disposição e disponibilidade para exercer as atividades da educação permanente e a
 072 capacidade de assimilar os conteúdos e o propósito do curso. Outra questão é que os conteúdos serão selecionados
 073 conforme as necessidades cotidianas, os princípios, a organização do SUS, ou seja tudo isso tem que fazer parte de
 074 um conjunto de critérios que farão parte desta formação. Reforça que a Escola Saúde Pública SEST/SUS já é a
 075 instituição certificadora da formação que ela mesma promove, já tem essa capacidade técnica e legal, o
 076 financiamento para esta formação correrá a conta da dotação orçamentária da SES com recursos federais e
 077 estaduais, e o custeio, a execução, o monitoramento dos processos educacionais será objeto de negociação e
 078 pactuação do compartilhamento de responsabilidade entre as SMS com envolvimento dos conselhos municipais e
 079 da escola de saúde pública, envolvendo também o gabinete do secretário no momento da formalidade da
 080 pactuação. Ele completa dizendo que com a publicação da portaria 1073 e a exigência de pactuação destes saldos
 081 remanescentes ele diz que isso precipitou o andamento deste projeto. Informa que a portaria dispõe sobre a
 082 reprogramação e remanejamento no âmbito dos blocos de financiamento de que trata o artº 4 da portaria (2.004) do
 083 ano de 2007, e diz que os saldos disponíveis nos fundos de saúde dos Estados, do DF e Municípios são objeto
 084 desta repactuação. **Coordenador Neusinho** se compromete a passar a apresentação a todos os conselheiros via e-
 085 mail, fala fora do microfone da conselheira Shirley, que interrogou a Neusinho se o assunto que está sendo
 086 falado não deveria entrar em pauta no conselho. **Coordenador Neusinho** responde que neste momento é apenas
 087 um informe, mas que no momento oportuno este assunto será tratado sim como assunto de pauta. Ele explica que
 088 no início foi dito que este assunto está sendo preparado e com a publicação da portaria as providências se iniciaram
 089 para viabilizar a repactuação de recursos com os seguintes indicativos, juntar os recursos federais disponíveis para
 090 o SES, mais os recursos para SEST/SUS, mas os recursos federais para financiar o curso e aprovar o projeto do
 091 curso de formação. Essa seria a sequência, e diz que nestas providências estão preparando para agendar uma
 092 reunião urgente com os integrantes do GT já que ainda não foi criada a comissão que elaborou as diretrizes com o
 093 objetivo de propor as linhas gerais para apresentar na CIB, e informa que esta pactuação tem prazo o que não
 094 impede que se dê as linhas gerais e depois se discutir o detalhamento do projeto. Diz que a reunião com estes
 095 integrantes para promover o detalhamento e construir uma agenda para debater com os representantes municipais
 096 das CIES das regionais de saúde e outras organizações. Fala sobre a pactuação do compartilhamento de
 097 responsabilidade que envolve as instituições de ensino, a SES, comissões de integração de ensino, Conselhos de
 Saúde, e a escola de saúde pública ou seja com uma participação bem ampla. **Coordenador Neusinho** passa então
 para o segundo informe: 2.1. Avaliação das Etapas da 8ª Conferência Estadual de Saúde. **Neusinho** informa que as
 informações estão sendo preparadas de forma organizada. diz que em relação à conferência estadual já tem uma
 pequena estatística preparada com relação à participação dos delegados, convidados e credenciamento livre, em

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE - CES/GO

098 que se apurou indicadores dizendo que os delegados usuários, por exemplo, participaram apenas com 75,4 % do
 099 esperado, o segmento trabalhadores com 86,88% e os gestores e prestadores com 72,13% apenas. Fala sobre o
 100 processo de avaliação das conferências de saúde que já existe um instrumento sendo elaborado e completa dizendo
 101 da preparação dos dossiês de cada conferência municipal e regional de saúde e fala de um documento que será
 102 construído e apresentado nos diversos espaços de avaliação. Diz que será proposta uma agenda para avaliar as
 103 conferências, da organização e realização. Diz que a impressão quando chega nos municípios o que se percebe é
 104 uma fragilidade enorme sobre como se faz isso, o que se tem que fazer neste processo. Diz que existem portanto
 105 muitas indagações, pressupõe que as pessoas gostam de participar mas não sabem como fazer e como este processo
 106 é permanente é preciso que tudo isso faça parte de um processo de aprendizagem, pois não tem como melhorar este
 107 processo se não houver uma aprendizagem do que se tem feito. Reforça também que o conselho também tem algumas
 108 demandas no planejamento do CES/GO que precisam ser feitas junto com este processo, explica sobre a demanda
 109 do mapa dos conselhos. Ele fala que neste mapa ficará claramente demonstrado quais são as deficiências e
 110 dificuldades das condições de trabalho dos diversos conselhos municipais. Explica de outra demanda que seria a
 111 análise e encaminhamentos quanto a proposta do CES sobre a mudança e reformulação do processo eleitoral dos
 112 conselhos municipais, considerando que as fragilidades esta relacionada com a forma com que se conduz
 113 politicamente a escolha das representações. Ele explica que outro assunto é o planejamento da organização para a
 114 realização das conferências municipais de 2017. Diz que precisa haver uma perspectiva de melhora neste
 115 processo. Ele orienta que a SES necessita, com a orientação do conselho estadual, de apoiar os municípios
 116 tecnicamente, e para isso diz que precisa ter uma agenda racional para se aprender a fazer conferência que possa
 117 interferir de fato na qualidade de vida das pessoas. **Vice-Presidente - Maria Cecilia**, informa que a Dra. Irani
 118 Ribeiro, tomou posse na Escoia de Saúde Pública em razão do pedido de exoneração do Sr. Nelson. Ela fala que
 119 assistiu a passagem do cargo e percebeu pessoas muito serenas. **Vice-Presidente - Maria Cecilia** também
 120 apresenta as justificativas das ausências: **Rosa Irlene** - Por estar ausente da cidade. **Glauciene Praxedes** -
 121 Pastoral Carcerária - Motivo reunião de trabalho em que a Pastoral Carcerária está inserida na PUC. **Wesley**
 122 **Franco de Melo** - Por motivo de compromisso de trabalho. **Vice-Presidente - Maria Cecilia** pergunta se as
 123 providências quanto a 15ª Conferência Nacional de Saúde será apresentada por alguém em específico. **Maria**
 124 **Cecilia** propõe seguir para primeiro item de pauta. **Conselheira Edna** - SES, diz que antes de passar para o
 125 próximo ponto de pauta, ela fala que a informação que antes foi passada pelo coordenador é muito
 126 importante e diz que precisa resolver se irá para próxima pauta. Ela fala que se está havendo uma
 127 repactuação e reprogramação de recursos e isso é uma matéria de apreciação e posicionamento do
 128 conselho, ela fala que é preciso resolver se vai para próxima pauta do próximo mês. Ela fala que a
 129 programação já está acontecendo. **Vice-Presidente - Maria Cecilia** pergunta quais são as dúvidas, se são
 130 aquelas relacionadas ao recurso. Diz que o que está acontecendo no momento, é a existência de uma
 131 portaria do MS que permite que o gestor possa fazer a redistribuição de todos os recursos de origem
 132 federal da secretaria de saúde. existe uma portaria tripartite que define que todo o saldo de recursos de
 133 2014 federal a SES poderá redistribuído conforme proposta que será discutida em bipartite e diz que
 134 talvez seja isso a preocupação da conselheira em discutir de imediato o recurso do conselho. **Conselheiro**
 135 **Mauro Ruben** diz que está deslocado, pois quer discutir a 3ª conferência. Diz que discorda de que a
 136 avaliação da 8ª conferência deva ser feita em outro momento. Ele fala que na sua análise isso deve ser
 137 feito hoje, não acha que pode ser feito depois, daqui um mês, ou em outro momento. Diz que existem
 138 problemas para resolver e diz que não adianta vir com uma história "bonitinha" propõe que seja avaliada
 139 hoje. Ele fala que problemas levantados pela Conselheira Edna levantou que acha providencial que tem
 140 coisas que precisam ser decididas hoje para não gastar tempo. Ele diz que decidir depois que já foi
 141 decidido não adiantaria. Diz que está aguardando para fazer avaliação da conferência, disse que teve
 142 êxitos, mas teve problemas que precisam ser tratados. Ele diz que concorda que tem muita coisa para ser
 143 feita depois, mas o funcionamento, o desenvolvimento deve ser agora. Ele complementa dizendo que
 144 infelizmente a saída do Nelson não é por uma razão a não ser outra que não seja para defender um projeto
 145 de formação que está ameaçado. Ele informa que o Sr. Nelson reuniu com alguns colegas ontem,
 146 apresentou o cargo, diz que ele foi quase que colocado para fora, por que defende um projeto correto e
 147 sério no seu ponto de vista, e diz que estrategicamente a superintendência passou a ser quase que a coluna
 vertebral do controle social do ponto de vista da política de formação, informa que existe uma tentativa
 de atropelo. Fala que precisa ser discutido pelo CES, num momento adequado estas situações e finaliza

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE - CES/GO

148 propondo a mesa que seja discutido a avaliação da conferência. **Vice-Presidente - Maria Cecilia** fala que
 149 precisa colocar em votação, pois sabe do trabalho prévio feito pelo Neusinho, concorda também com o
 150 Nelson, mas acredita que precisa votar embora não ache que o assunto deva ser discutido hoje. **Maria**
 151 **Cecilia** diz que precisa colocar em votação esta proposta, ela acha que seja preciso um tempo para
 152 preparar melhor o tema, sugere que seja feita em plenária extraordinária. Diz que o assunto pede isso,
 153 pois precisa de um tempo, principalmente porque a discussão precisa ser rápida para discutir estes dois
 154 assuntos e já sugere que seja trazida a Dra. Irani para que ela mostre e esclareça todas as propostas e o
 155 que ele tem de implicação com o sistema. Pois entende que o conselho realmente precisa tomar algumas
 156 posições. **Coordenador Neusinho** pede para fazer alguns esclarecimentos. Ele fala sobre a proposta e
 157 considera o fato da ausência inicial do conselheiro Mauro Rubem da reunião, motivo este que deve ter
 158 sido o gerador de algumas dúvidas por parte dele, e explica que está em andamento um instrumento de
 159 avaliação para que isso não seja feito apenas como um desabafo de cada pessoa que deseja expressar sua
 160 opinião, e diz que isso é para que ela possa gerar consequência para a melhora da qualidade dos
 161 processos de trabalho das conferências. Esta proposta é da Mesa Diretora bem antes das conferências
 162 serem concluídas. Explica que é evidente que isso não impede que o assunto seja discutido no pleno, ele
 163 concorda com o momento de reflexão sobre os acontecimentos da conferência. **Vice-Presidente - Maria**
 164 **Cecilia** passa aos inscritos que pediram manifestações sobre este último informe. **Conselheiro Gerinaldo**
 165 parabeniza Neusinho pela apresentação, entretanto diz que o trabalho apresentado embora muito bom, diz
 166 que a forma como foi colocado destoou do processo e acha oportuno e urgente que seja feita uma
 167 avaliação, mesmo que seja um desabafo. **Conselheiro Gerinaldo** concorda com Maria Cecilia sobre o
 168 pleno se reunir para falar sobre a Escola de Saúde Pública. **Conselheiro Neiton** diz que não concorda
 169 com a expressão dita pelo conselheiro Gerinaldo e apoiada na fala do conselheiro Mauro Rubem que é
 170 dizer que "a vaca vai pro brejo" ele fala que na verdade o desejo de algumas pessoas no pleno é
 171 desabafar sobre questões que foram feitas e resolvidas sobre a conferência mas que não podem ser
 172 contestadas pois todas elas estavam embasadas nos critérios estabelecidos legalmente pelo regimento da
 173 conferência, diz que ninguém fez nada fora dos critérios, diz que eles foram lidos, aprovados e precisam
 173 ser respeitados. Ele diz que colocou sua entidade para ser avaliada, pois as entidades têm que ser de fato
 174 entidade e não somente supostamente entidades. **Conselheiro Neiton** sugere que se inicie o debate, mas é
 175 interrompido pela vice-presidente, **Maria Cecilia**, que concorda que precisa ser votado se vai ou não
 176 entrar em discussão nesta data. **Maria Cecilia** confirma que precisa votar. **Conselheiro Neiton** continua
 177 dizendo que não é o momento de estar aqui debatendo, diz que a mesa foi feita na forma como colocou
 178 o informe. **Conselheiro Alessandro** diz que concorda em parte com Mauro Rubem, que deve haver uma
 179 discussão rápida, diz que entendeu a colocação do Coordenador Neusinho, entretanto diz que sua
 180 proposta, até por causa da ausência no pleno do Presidente do CES, da Coordenadora Rosa, que foi
 181 membro extremamente importante na organização da conferência e também a ausências de alguns
 182 conselheiros no pleno, é que seja agendada uma nova data para uma reunião extraordinária, reitera que
 183 será preciso sair daqui já com uma data definida, mas que nesta data pudessem contar com pessoas
 184 estratégicas que se envolveram nesse processo e que precisam estar presentes nesta discussão, ele reforça
 185 que algumas pessoas foram ativas e deram outro tom para a conferência e estas pessoas sequer são
 186 pessoas ativas nas reuniões do conselho, portanto ele considera importante que se tragam estas pessoas
 187 para discutir este assunto. Pois existem dois motivos, um seria a má-fé, e o outro seria a falta de
 188 conhecimento. **Vice-Presidente - Maria Cecilia** diz que gente nova traz um olhar novo e é sempre
 189 muito bem vinda. Ela coloca em discussão as duas opções em votação, se pela proposta do conselheiro
 190 Mauro Rubem em fazer agora nesta data uma avaliação inicial ou pela definição de uma nova data
 191 dentro dos próximos quinze dias. **Vice Presidente - Maria Cecilia** ouve alguns presentes e diz que irão
 192 atender a sugestão do conselheiro Alessandro para que seja definida uma nova data para esta discussão.
 193 Ela diz que isso deve ocorrer nos próximos quinze dias. Alguns conselheiros sugerem que as
 194 informações sejam enviadas com antecedência, isso foi pedido pelo conselheiro Gerinaldo. **Coordenador**
 195 **Neusinho** diz que ainda não tem a convicção se neste prazo estipulado todo o instrumento de gestão desta
 196 avaliação estará pronto porque o volume de trabalho é muito grande. Diz que está ainda em fase de

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES/GO

197 construção, mas diz que é possível apresentar algumas informações como as que já foram apresentadas
 198 aqui hoje, de cunho estatístico, mas especificamente da execução ainda não. Ele diz que a reunião
 199 sugerida pelo conselheiro Mauro Rubem, seria uma reunião para que as pessoas manifestassem suas
 200 impressões sobre o processo. Do ponto de vista geral, para avaliar as 246 conferências municipais, as
 201 regionais e a Estadual seria uma avaliação profissional para melhorar o jeito de fazer seria um trabalho
 202 mais demorado e complexo. Ele reforça que para este tipo de avaliação sugerida pela mesa diretora é um
 203 trabalho que exige uma agenda. Ele diz que isso também estará vinculado ao planejamento das
 204 conferências de 2017, para que se chegue a um resultado, diz que este é o propósito que inclusive foi
 205 discutido quando se estava planejando a conferência. **Vice-Presidente - Maria Cecilia** diz que nos
 206 próximos quinze dias com as informações que tiverem se fará este novo encontro do pleno. Ela coloca em
 207 votação e por unanimidade é aprovado esta segunda proposta, agendando uma nova data para discutirem
 208 este assunto como item de pauta. Ela continua falando a respeito do informe anterior que diz respeito ao
 209 recurso que será repactado. Informa que existe uma portaria que define um tempo, um prazo, que é
 210 outubro diz que precisa de aplicação aprovado na bipartite desde que a SES resolva recolher este recursos
 211 para fazer outra coisa, tem que ser dentro de um projeto aplicado na bipartite, pois se existe uma
 212 programação para ele e vocês vão discutir lá na área de financiamento e desde que não haja realocação de
 213 recursos aí diz que o grupo pode ficar mais tranquilos. **Coordenador Neusinho** esclarece que pelo que já
 214 avaliou da portaria ela não trata de nenhum remanejamento dentro do bloco de gestão, trata dos demais
 215 blocos, que é você remanejar de um bloco para o outro, esta é a autorização. Ele continua pedindo para
 216 que não seja essa discussão precipitada. Ele reforça que não entendeu na portaria que seja preciso fazer
 217 remanejamento no bloco para outra coisa. Diz que o conselho está no bloco de gestão e se o recurso não
 218 tem nenhuma orientação na portaria que ele possa remanejar ou qualquer outra exigência, se ele vai
 219 continuar no bloco de gestão, ele não entende que tenha que cumprir o prazo exigido na portaria,
 220 entretanto o que precisa ser repactado é porque na pactuação anterior o recurso veio fragmentado para
 221 diversas coisas pequenas e restou um saldo acumulado de R\$552.000,00 incluindo os juros, lembra que já
 222 apresentou esta planilha referente o recurso principal aqui no pleno e completa dizendo que a proposta é
 223 repactuar para juntar este recurso todo para uma ação e na sua opinião isto não está relacionado com a
 224 portaria nº 1.073, mas se tiver correlacionado e numa análise mais aprofundada se descobrir que existe
 225 correlação, naturalmente vai buscar a aprovação do conselho, se necessário com "Ad Referendum" e é
 226 isso que vai ser feito. Diz, que outra coisa, é que a pactuação a reunião da CIB é no dia 22/10 e se existe
 227 uma reunião extraordinária no próximo dia 20, é possível que seja trago para o pleno a proposta do
 228 projeto básico para que passe pela deliberação do plenário e o detalhamento do projeto ficaria pra depois
 229 pois depende da participação de muitas outras instituições. **Conselheira Elza** reforça o que foi dito por
 230 Neusinho, e fala que se existem 06 (seis) blocos de recursos quando chega no fim do ano geralmente se o
 231 dinheiro não é usado, teria que ser devolução para o fundo nacional, só que agora tem a opção de
 232 reprogramar este recurso, se for de um bloco para o outro, faz uma plano de ação, dentro deste faz uma
 233 reprogramação se for dentro do mesmo bloco vai fazer um novo planejamento e jogar na lei
 234 orçamentária. Teria que passar pelo conselho somente se for de um bloco para o outro. **Conselheira**
 235 **Edna**, diz que entende que é função de qualquer conselho de qualquer instância, acompanhar, fiscalizar,
 236 controlar toda a movimentação de recursos financeiros do SUS, não tem que ser só um bloco. Diz que
 237 ficou muito espantada do conselho não estar acompanhando esta discussão e diz que o conselho precisa
 238 se apropriar disso, ou, caso contrário, no fim do ano vem um relatório de gestão para ser aprovado e não
 239 saberemos como as ações foram feitas. Diz que é fundamental como papel do conselho o
 240 acompanhamento da gestão do SUS, não somente do bloco A ou B, mas de todo e qualquer recurso do
 241 SUS. Ela reforça que fala não como segmento gestor, mas sim como profissional de saúde. **Marília**
 242 **Carvalhoes - Convidada**, pede licença para alinhar alguns conceitos, diz que em relação a portaria
 243 1.073, iniciou-se uma discussão do GT da atenção básica e posteriormente uma reunião com o então
 244 gerente de auditoria - Sr. Gilberto para lançarmos orientações para as SMS com relação aos recursos
 245 federais remanescentes em dezembro de 2014 e diz que a grande dificuldade sobre o conceito pois nesta
 246 portaria no art. 2º no inciso I e II constam previstos os conceitos do que seria reprogramação e

247 remanejamento. Diz que o prazo estipulado de 90 dias a partir da publicação da portaria para apresentar o
 248 plano de aplicação, aprovar em CIB e demais é para quem for fazer remanejamento que é a transferência ,
 249 o saldo remanescente de um bloco para outro bloco de financiamento e a reprogramação é dentro de um
 250 mesmo bloco, que não teria que obedecer aqueles critérios pormenorizados do art. 4º e 6º que para os
 251 municípios será de difícil observância. **Vice-Presidente - Maria Cecilia**, diz que ainda é mais sério do
 252 que reprogramação e remanejamento, mas sim deve ser levado aos delegados da 15ª Conferência, é que
 253 pela primeira vez o SUS tirou recursos federais da área de proteção e de promoção e permitiu passar para
 254 a assistência. Diz que isso é a consolidação do modelo assistencial. Diz que é muita conversa de que está
 255 se invertendo o modelo que a atenção básica é o principal e na realidade temos dois profissionais da
 256 atenção básica que é o agente de endemias e o agente comunitário de saúde, com salário pequeno, que
 257 tem a responsabilidade de fazer tudo da atenção básica. Todos os dias eles arranjam algo para eles
 258 fazerem, diz que estão com dificuldade de encontrar este profissional com este perfil e nós resolvemos
 259 que até violência sexual com as crianças esse pessoal é que vai ter que resolver. Ela fala que esta é uma
 260 proposta de lei aqui no Estado de Goiás. Ela fala que mais uma vez ficou claro que os recursos
 261 remanescentes, da proteção a saúde, recursos para diabetes, AIDS, recursos para hepatites, no final do
 262 ano de 2014, todo o país, estes recursos podem ser utilizados para pagar AIH, diz que isso é muito grave.
 263 Diz que era quase impossível isso acontecer, na sua concepção. Diz que o dinheiro da vigilância em
 264 saúde dentro do orçamento da Secretaria de Saúde é 0,5%. Diz que este dinheiro que não foi usado, vai
 265 voltar para pagar AIH, diz que precisa estar em momento que é este. Como eles não tem mais de
 266 onde tirar dinheiro, resolveram pegar este "dinheirinho" do não executado. Diz que tem inúmeros
 267 recursos que tem mais de 3 anos, diz que enviados e não foram gastados e agora pode ser remanejado.
 268 Ela lembra que este é um momento delicado não somente do Estado, mas do país como um todo, porque
 269 em determinado momento vão deixar de cuidar da proteção, vai continuar cuidando só da assistência e
 270 complementa que haja leito de UTI porque diabético morre é no leito de UTI. Reforça o que a Edna
 271 disse, pois esta casa precisa estar atenta para isso, diz que precisa marcar uma discussão madura, que
 272 serão preservadas as iniciativas do que não foi efetivado, diz que o simbólico não é este momento, é a
 273 permissão de se usar este recurso pois diz ter medo disso se tomar uma prática. **Vice-Presidente - Maria**
 274 **Cecilia** retoma dizendo que já tem uma data definida, inclusive que se farão também as discussões
 275 financeiras, e passa a palavra para Neusinho. **Coordenador Neusinho** apresenta uma informação. Diz ter
 276 chegado um convite do CMS de Anápolis. Lê o documento recebido convidando alguém do conselho
 277 para participar de uma visita técnica em um hospital de Anápolis e ele explica que está passando esta
 278 informação de última hora para que seja então designado alguém do conselho para fazer esta
 279 representação. **Vice-Presidente - Maria Cecilia** diz que precisa avaliar para que não seja criada uma
 280 comissão em razão de ser uma visita hospitalar, pergunta se há voluntários. Ela pergunta se têm
 281 candidatos. Conselheiros Paulo Berto e Neilton Pedro, se apresentam. Ela pergunta aos presentes se os
 282 nomes estão aprovados. Uma vez aprovado define por esta participação e passa para o primeiro item de
 283 pauta. **Apresentação - IFFM 1 - Apreciação e Deliberação da Ata referente à Reunião Ordinária do dia**
 284 **04/08/2015; Expositor: Mesa Diretora - Discussão - Maria Cecilia** pergunta se alguém tem alguma observação a
 285 respeito e a conselheira Shirley apresenta seu questionamento prévio enviado por e-mail sobre o
 286 encaminhamento do item e faz uma correção sobre a fala do presidente, diz que não ficou claro na ata que o GT
 287 analisaria a proposta do regimento interno e que seriam apontadas as considerações dos conselheiros e que estas
 288 iriam para o GT e o GT é que teria a proposta. Diz ainda que ficou definido para a plenária de novembro para
 289 que isso fosse decidido. Da como relatora de ATA, que está sendo tratada, pediu licença para explicar o motivo da
 290 não correção. **Cleide Márcia - Coordenadora Administrativa do CES/GO**, explica que como a conselheira
 291 manifestou sobre uma fala do Presidente Veneranda, explico que para esta correção é preciso ter o de acordo do
 292 Presidente para fazer a alteração. Explico que ao ouvir o áudio não ficou claro aquelas palavras, embora possa ser
 293 este o entendimento. Explico que por esta razão precisa da aprovação do presidente, não pela autoridade a ele
 294 conferida, mas tão somente porque não se pode mudar uma fala não constada na releitura do áudio. **Conselheira**
 295 **Shirley** diz que a sua fala foi a respeito da correção da proposta, pois na proposta a conselheira concorda com a
 296 fala do presidente e acrescentou que o GT, os conselheiros analisariam a proposta do regimento interno, todos
 fariam, apresentariam as considerações, estas seriam direcionadas ao GT, diz que isso que não ficou claro na ATA.

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES/GO

297 e o GT é que traria a proposta das considerações que seriam feitas pelos conselheiros. Ela diz que isso é o que foi
 298 aprovado pelo pleno. E diz ainda que ficou para a primeira plenária de novembro para se decidir isso, ela lembra
 299 que foi uma proposta do conselheiro Mauro Rubem e que ela acrescentou apenas o dia para que não ficasse o
 300 assunto solto. Porque caso ficasse solto nunca se terminaria, então ficou para que fizéssemos as considerações,
 301 pede para que façam logo. **Vice-Presidente - Maria Cecília** diz que com a ausência do presidente, ficou difícil
 302 esta aprovação, e sugere que este item possa ser postergado para a próxima reunião. Ela pergunta se houve
 303 concordância e se foi votado na plenária e o pleno decide pela mudança da redação conforme proposto pela
 304 conselheira Shirlei. Passa-se a votação para que se altere a redação do item que não ficou claro. **Deliberação:**
 305 Apurando-se os votos a favor e contrários, com apenas **uma abstenção** decidem pela alteração da redação do
 306 texto. **Maria Cecília** dá sequência para o próximo item de pauta. **Apresentação - ITEM 2 -** Apreciação e
 307 deliberação da Proposta de Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes para estruturação dos Serviços de
 308 Hematologia e Hemoterapia. **Expositora:** - Eliane Telles Rodrigues – Divisão de Planejamento do Hemocentro.
 309 Maria Cecília diz que a responsável pela segurança do sangue é a hemorrede e diz que ela quem tem a
 310 responsabilidade pela segurança do sangue. Mas diz que nós temos outras tantas responsabilidades, tanto as
 311 vigilância sanitárias, a vigilância epidemiológica, com o trabalho na questão da hemovigilância, além da qualidade
 312 do sangue. Diz que é um assunto que a coordenação da hemorrede venham em breve aqui no conselho e pergunta
 313 para a apresentadora se a lei já foi alterada, que foi de antes do SUS. A convidada diz que desde janeiro foi
 314 repassado para a SES para a nova SCAGES, antes era SUNAS, diz que está no jurídico e teve informações sobre a
 315 alteração da política finalizada foi encaminhada para o conselho. Não sabe se mantém esta informação. Maria
 316 Cecília pede que conste em ata o assunto que seria, a avaliação da política estadual de sangue, a convidada diz que
 317 pelo DOCFLOWER foi confirmado que o documento foi encaminhado para apreciação do conselho. Diz que
 318 precisa de uma reunião específica com os técnicos para que haja uma avaliação específica do pleno sobre o
 319 assunto. Eliane – Seção de Planejamento e Gestão de Recursos Federais da Hemorrede Pública do Estado. Ela
 320 inicia sua apresentação falando que anualmente a Coordenação Geral de Sangue e Hemocomponentes do Estado,
 321 ligada diretamente ao MS, disponibiliza para hemorrede pública do Estado um recurso federal. Explica que no ano
 322 anterior este recurso não foi repassado, entretanto explica que em abril veio um ofício disponibilizando recursos
 323 de R\$485.000,00 e fala que foi feito um projeto, o sistema não foi liberado para cadastro e quando em julho
 324 mandaram um novo ofício alterando o valor passando então para R\$285.000,00 diz que o programa específico do
 325 ministério, lê o documento apresentado. Diz que foram detectadas algumas deficiências na área de refrigeração,
 326 então diz que veio a aplicação do recurso para aquisição de equipamentos médico-hospitalares para a cadeia do frio
 327 que seriam câmaras refrigeradas para conservação do sangue e freezers (-30°). Diz que o valor total de
 328 R\$235.000,00 já vem definido a modalidade fundo a fundo que seria 100% (cem por cento) federal não havendo
 329 contra-partida do Estado. Continua a leitura do documento, falando sobre a justificativa da proposta, também do
 330 projeto para certificação e qualificação do hemocentro coordenador aqui de Goiânia, inovação do parque
 331 tecnológico da hemorrede, a qualificação do sangue e a melhoria da cobertura dos leitos SUS do Estado. Ela
 332 explica que como o recurso é muito pequeno, e por serem estes equipamentos de alto custo, eles preferiram optar
 333 por utilizar o recurso na parte do freezer - (-30°) explica que estes são utilizados para congelamento de
 334 hemocomponentes e explica como ele é utilizado. **Conselheira Shirley** pergunta se estes freezer são as mesmas
 335 câmaras frias. **Convidada Eliane** explica que o Estado ano passado já havia adquirido câmaras através de um
 336 recurso estadual. Complementa dizendo que a câmara serve apenas para conservar o sangue, já o freezer serve para
 337 conservar o sangue. Ela apresenta também uma tabela que passa algumas informações sobre os equipamentos
 338 disponíveis, diz que como já existe processo em andamento de outros recursos federais para os hemocentros
 339 regionais, diz que no Estado temos o hemocentro coordenador 04 hemocentros regionais e 06 unidades de coleta e
 340 transfusão incluindo o novo HUGOL e temos ainda 17 agências transfusionais. Explica sobre o porte dos
 341 equipamentos e onde são mais utilizados. Continua com a leitura do documento. Apresenta uma planilha com os
 342 custos unitários e totais dos equipamentos. Diz que esta ação de aquisição de equipamentos consta no PES e
 343 também no PAS 2015 através da Diretriz 10. Fala que para a meta de 2015 encaminhada, pelo hemocentro, para a
 344 SES, foi colocada a ação de aquisição destes equipamentos e explica que dividiu em três recursos, o tesouro
 345 estadual, o Estadual com contra-partida, e o recurso federal. Diz que são processos que estão em andamento e diz
 346 que uma parcela já foi utilizada. Explica que estão ligadas à SCAGES. **Discussão:** **Conselheira Shirley** pergunta
 sobre um valor apontado na planilha apresentada que seria R\$7.800.000,00. **Vice-Presidente - Maria Cecília**
 então pergunta à convidada se ela concorda com as intervenções no meio da apresentação. Ela diz que sim, e então
 inicia-se o debate. A pergunta da conselheira é se este valor apresentado é do tesouro estadual. A convidada
 responde que o recurso é do tesouro estadual e diz que foi montado um processo, ano passado, para reequipar as
 unidades de hemoterapia e como o recurso federal é muito pequeno R\$235.000,00 (para 30 unidades) foi montado

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE - CES/GO

347 um processo do tesouro estadual e parte já foi utilizado. Ela explica que existe outros convênios, fundo a fundo
 348 com processos já autuados. Eliane diz que o que poderia falar sobre o recurso é isto. **Conselheiro Gerinaldo**
 349 elogia a apresentação pergunta sobre a questão da necessidade de conhecer a política, diz que participou em 2012
 350 da aprovação daquela proposta. Pergunta sobre a demanda, se está reprimida? Diz que temos a obrigação de
 351 discutir a questão, pois poderíamos ter uma situação de calamidade, o que têm sido feito em termos de
 352 planejamento, pergunta porque não fazer uma campanha nas escolas para ampliar esta coleta. Pergunta se é
 353 possível? **Conselheiro Neiton** diz que prefere aprofundar também na questão da política e na questão do projeto
 354 em relação aos materiais, quantitativo de compras, quais equipamentos, para onde vai, diz que fica perdido,
 355 lembra que a 2 ou 3 anos o conselho aprovou uma verba para o hemocentro e diz que ficou muito frustrado pelas
 356 condições do hemocentro, diz que não sabe o que foi comprado e quais recursos foram aproveitados, ele pede que o
 357 pleno veja primeiro a política e depois o projeto pontuado sobre o que será comprado e gasto. **Vice-Presidente -**
 358 **Maria Cecilia** diz que tem uma proposta, para que pudéssemos de alguma forma clarear sobre o rumo da reunião.
 359 Porque existe uma situação da hemorrede dentro do Estado de Goiás, a questão de estarmos por problemas
 360 gerenciais e estruturais sempre em alto risco principalmente em relação as nossas unidades ATs, fala que tem
 361 inúmeros assuntos a serem discutidos em relação a hemorrede mas lembra que o que está sendo discutido é a
 362 aplicação de um recurso específico, um recurso federal, pede que seja pensado exatamente sobre o que precisa ser
 363 votado, reforça que tem muitas outras coisas a serem discutidas, e lembra que é preciso pautar para nova discussão,
 364 lembra que a qualidade do sangue é responsabilidade de quem produz mas que infelizmente no estado de Goiás a
 365 responsabilidade é do SUS. Diz que este conselho precisa enfrentar uma situação posta e conhecida, e reintera se
 366 em relação a aplicação deste recurso, se há alguma oposição ou se já pode ser votado. **Conselheiro Gerinaldo**, diz
 367 que ninguém é contra, mas diz que precisamos deixar o hábito de trazer em votação, diz que um relatório deveria
 368 ser apreciada previamente. Diz que endossa mas adverte a Mesa Diretora pois acredita que é preciso maior
 responsabilidade e indicação de uma comissão para analisar previamente. **Vice-Presidente - Maria Cecilia**
 pergunta sobre a aprovação desta proposta. **Deliberação:** Com 14 votos a favor, 02 abstenção e nenhum voto
 contra, está aprovada a proposta de utilização do recurso. **Vice-Presidente - Maria Cecilia** pergunta se querem uma
 nova discussão do conselho sobre a Hemorrede, em uma reunião do Conselho. **Deliberação:** aprovada por
 unanimidade pelo pleno. **Convidada - Eliane da Hemorrede** pergunta se houve uma solicitação de pauta da
 Cristina em relação à avaliação da política da hemorrede. **Maria Cecilia** diz vai verificar nos arquivos e explica
 que estão discutindo na SES sobre a hemorrede. Confirma mais uma vez a deliberação considerando como
 aprovada a proposta de aquisição de materiais e equipamentos. **Discussão Sobre primeiro informe -**
Conselheiro Mauro Rubem diz que tem hábito de falar no espaço que milita, diz que encontra-se profundamente
 indignado sobre a mudança dos delegados (segmento trabalhadores) para a conferência. Diz que não está
 discutindo se deveria ou não ser mudado, mas tão somente fala que um trabalho delegado a ele, produzido
 coletivamente e diz que houve alterações conforme ficou sabendo e pergunta a mesa diretora a respeito. Diz que
 está com suas opiniões, mas diz que é preciso prevalecer o respeito, pede esclarecimentos da mesa. Questiona
 sobre quais documentações foram analisadas, como isso se deu, e diz que achou ruim como isso foi feito. Não
 discute se é a favor ou contra a decisão, mas reforça em relação ao método que na sua opinião não foi correto,
 equivocado, diz que isso entranquece o conselho. E pede esclarecimentos. **Conselheiro Paulo** explica que foi
 feito, diz que não foi questionado a forma que foi feita na conferência, mas diz que ao chegar ao conselho, mesmo
 tendo sido feito na conferência, precisa haver critério, diz que sentou **Conselheiros Paulo, Jesulina, Elza**. Diz que
 por exemplo a professora da UFCG ela pertence a uma frente contra a privatização da saúde do Estado de Goiás.
 Pede a **Conselheira Shirley** que respeite sua fala, diz que dentro dessa frente, quem está, estão todos os
 trabalhadores, SINDSAÚDE, SINDACS, diz que esta moça não é afiliada em nenhum sindicato e também não é
 afiliada ao conselho dela e a frente não é considerada como trabalhador, pede a confirmação da **Jesulina**. **Vice-**
Presidente - Maria Cecilia, insiste que esta questão poderá ser considerada na próxima reunião. **Conselheiro**
Paulo diz que **Conselheiro Mauro** está querendo fazer "cavalo de batalha", mas **conselheiro Mauro** não é do
 segmento de trabalhador, diz que a frente não obedece os critérios de trabalhadores, diz que é professora de
 extensão de estágio da UFCG. **Conselheiro Paulo** diz que não existe sequer entidade, diz que ligaram para ela, e a
 própria disse que cedeu a vaga para o suplente, diz que as mudanças feitas foram porque aquela frente não
 obedecia aos critérios estabelecidos. **Conselheira Jesulina** diz que dentro da própria frente teve trabalhador que
 se credenciou como usuário. Não sabiam então qual seria o segmento correto, se trabalhador ou usuário.
Conselheira Viviane - COREN diz que é muito importante colocar na avaliação da conferências, mas diz que este
 ponto deve ser apresentado, já que quais são estes critérios. Ela fala que deve ser discutido pois o assunto diz sobre
 o respeito entre os próprios conselheiros. Pede que se explique quais são as pessoas que trabalharam a respeito,
 mas diz que sendo conselheira não foi convidada para participar da discussão. Fala sem identificação, a pessoa diz

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES/GO

que Luzinéia participou da discussão, e a conselheira Viviane, afirma que a Néia não teria participado desta discussão. Diz que fizeram algumas considerações extraoficiais. Questiona a forma como isso foi feito, diz que teve problemas em que reconhecer, mas reforça que estes critérios teriam que ter ficado claros, fala que isso tinha que ter ficado claro quando começaram a receber a lista de conselheiros lá dos municípios. O erro começou lá atrás mas foi deixado de lado, nós da organização deixamos, não foi obedecido o regimento no começo e resolve obedecer em outro momento, que critério é esse diz que o erro deve ser assumido e resolvido em coletividade, foi questionado apenas a frente popular de privatização, porque segundo ela existem outros fóruns lá, e ele está lá, foi mantido. Diz que não tem uma lista oficial, a relatoria ainda não recebeu, e diz que por isso que a questão tem que ser feita agora, pois ainda há tempo. Como não tem nada fechado ainda poderá ser resolvido. Por isso ela acha que tem que ser resolvido agora.

Conselheiro Mauro Rubem diz que existiram dois problemas, uma é quanto ao mérito e o outro é quanto a forma. Reforça que foi atribuída a ele na conferência uma tarefa não realizada sozinho, diz que quem estava de conselheiros no segmento de trabalhadores e se reuniu. Ele, Márcia, Jesulina, Elza, Shirley, Paulo e lá produziram-se informação ruim, pois a direção central da conferência, optou por não distribuir a informação previamente, não construir a homogenização no processo, e cinco minutos antes de eleição de delegados e que saiu a lista de quem poderia ou não ser delegado. E diz que inclusive de maneira ruim, lembra que não seria um problema dos funcionários aqui da secretaria não, para ele é em questão do processo em si. Diz que não está aqui, é muito tranquilo, foi convidado para um processo, não aprova uma reunião segmentada de dois ou três conselheiros, não aceita que na hora de fazer lá envolve todo mundo e na hora de decidir envolve só alguns, isso seria manipulação. Isso enfraquece o conselho, pois ou praticamos o que nós falamos ou mudamos o que a gente fala, e nesse sentido a sua colocação não é nem ainda no mérito mas é a de não aceitar, tem que ser revisto, não é meia "duziuzinha", de melhores, mais "informadinho", próximo da presidência que resolvem os problemas não, ou traga para cá ou nós não vamos aceitar pois não dá pra ser assim. Diz que esta prática está afundando o conselho, e ele não quer isso. Diz que foi acertado uma reunião dia 20 e diz que terão que tratar desta questão. Pois discute qual é a nossa prática, qual é a regra democrática que devemos respeitar, não é discussão da proposta. Diz que com essas práticas estão construindo o fim do conselho e isso está perto.

Conselheira Shirley, reforça a palavra do conselheiro Mauro, mas diz que se fosse para ser ambígua ela deveria se calar, pois foi beneficiada, pois como suplente, ela ficaria com a vaga com a saída da Jakeline. Diz que não é questão pessoal, pois estão num coletivo e precisa construir junto, diz que o que Mauro falou é muito sério, diz que também não quer coisa errada, diz que tem que ser debatido junto, para ser uma construção conjunta. Ela elogia a construção do trabalho do segmento de trabalhadores, diz que foi o segmento mais calmo, graças a participação da Flaviana e do Mauro Rubem que souberam dirigir muito bem, diz que a construção foi muito boa se não fosse pela participação deles não teria havido êxito, sabe-se que em outros segmentos a construção foi muito difícil. Mais reitera que se na construção são chamados porque quando vai desconstruir não chama os demais conselheiros.

Vice-Presidente - Maria Cecília diz que a fala da conselheira foi muito boa e reafirma que deve passar esta discussão para um momento especial porque a fala determinante é: ninguém quer nada errado. Diz que é preciso resolver de uma vez a vaga de conselheiros nas conferências. Diz que quem não tem militância e iniciou recentemente no conselho não tem chance nenhuma. Ela lembra que na conferência de saúde do trabalhador se colocou como conferencista, falaram não fulano tem que entrar. Diz que o conselho precisa resolver como é que deve ser este processo de escolha e que precisa ser colocado às claras, também para quem não faz parte dos grupos, diz que um gestor que foi responsável pela coordenação de saúde do trabalhador como representante do segmento trabalhador não teria legitimidade para ser conselheiro, dessa vez não resolveu nem se candidatar. Diz que precisa ter maturidade em relação à escolha dos nossos representantes que vão lá em Brasília, acha muito oportuna esta discussão e diz que precisa elucidar de vez estas questões.

Conselheiro Neiton, diz que ficou muito triste com a fala do conselheiro Mauro Rubem, quando ele diz "pessoazinhas", diz que não é "pessoazinha", nem tampouco é "treiszinhas ou quatrozinhas" amigos íntimos da mesa, e diz que "pessoazinhas" quando você falou no diminutivo, ele estava inserido no meio dessas "pessoazinhas". **Conselheiro Neiton** direciona-se ao conselheiro Mauro Rubem e diz que ele não é "pessoazinha", é pessoa muito íntegra, mas que também erra e pode até puxar para alguma coisa, e diz que isso já foi conversado lá na conferência. Ele diz que o conselheiro disse não, eu na minha entidade eu faço isso, e não faço aqui, só que eu quero falar porque a prova está ali, tem quatro pessoas na lista que é usuário e deu telefone da entidade como sendo o do (SINDSAÚDE) e diz que não é hipócrita, diz que é homem de assumir aqui ou em qualquer lugar. Diz que é uma pessoa honesta e íntegra, portanto não foram "pessoazinhas" que fizeram o trabalho não foram pessoas que vieram aqui para contribuir na conferência, igual a pessoas que deu o nome que iria contribuir e não vieram enquanto nós ficamos viajando. Será que porque nós queríamos trabalhar daquela forma, não foi porque outras pessoas não vieram contribuir. Diz que aqui havia uma relação, qualquer pessoa poderia deixar o nome para participar. Diz que na verdade ninguém não manifestou para ajudar. Fala sem

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES/GO

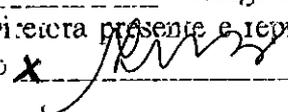
identificação pede ao conselheiro para terminar logo, e ele exige respeito ao tempo que tem para falar, pois usuário também tem direito. Diz que deve ser igual a trabalhador e gestor. **Vice-Presidente - Maria Cecília** pede a conclusão. **Conselheiro Neiton** mais uma vez direciona-se para o conselheiro Mauro Rubem e pede a ele que quando se dirigir aos colegas conselheiros não o faça usando termos no diminutivo, pois estas pessoas tentaram fazer o melhor, com todos os critérios, tem lei inclusive colocada no regimento e falado lá. Se não leram os critérios, isto pode ser feito e lido em casa, não precisa ser dito lá. **Conselheira Elza** diz que concorda com Mauro, mas que queria todos os segmentos aqui para participar desta discussão. Diz que foi na conferência, anotou as dúvidas, voltou para o trabalho e discutiu com outros profissionais, e encaminhou para o conselho algumas coisas que passou, foi convidada mesmo a participar deste trabalho e coloca a responsabilidade do segmento trabalhador sobre ela e sobre a sua equipe, ele diz que o presidente Venerando não participou e diz que nem sabe se ele tem conhecimento. Diz que as pessoas que estavam na lista, foram pesquisadas, buscou informações, quanto às excluídas foi encaminhado e-mail, pois os trabalhadores têm segmento e reforça que a plenária do segmento trabalhador foi gravada, diz que quem estava lá lembra, a centro-sul ficou por segmento. Diz que as pessoas excluídas não estavam inseridas no segmento, diz que todos abriram mão. Diz que precisa trabalhar dentro da legislação, tem um segmento que ela não sabe, pede que seja trabalhado com documentos comprobatórios. **Conselheiro Mauro** volta a dizer que o processo era o seguinte: eram quantos conselheiros no segmento e infelizmente o que foi dito hoje, lá na conferência não foi dito. Diz que o que está tratando aqui sobre os conselheiros que estavam na conferência que poderiam ser perfeitamente terem sido convidados, tinha 7 ou 8, inclusive um destacado pelo plenário para fazer este papel, fez de forma democrática, retirou seu nome, construiu e todos os segmentos foram representados. Disse que todos os segmentos foram representados, delegados de todas as regionais, de maneira democrática e boa, e chama atenção, pois se deu problema, tudo bem mais os conselheiros deveriam ter sido chamados, diz que algumas pessoas que lá estavam não poderiam participar da outra parte do processo. Diz que sempre será uma parte decidindo pelo todo e fala que é esta falha que ele está apontando aqui, pois por exemplo não poderá ficar aqui o dia inteiro. Diz ao conselheiro Neiton que não menospreza nem diminui ninguém, diz que se foi esta a percepção, pede desculpas pois não quer diminuir ninguém. Fala que o que está discutindo é sobre as informações privilegiadas a alguns e não a todos. Diz que com esta prática não haverá união, diz que quer construir uma unidade. Diz que podemos discutir o mérito, não concorda com a prática de reunir dois ou três e reforça que o problema não foi discutido na conferência. Ele reforça e diz que não foi feito lá e posteriormente se faz aqui. Diz que não podemos perder é o respeito entre nós. Diz que exige que esta é a questão central, diz que o que não pode é a exclusão de conselheiros num processo de decisão. Não defende o retorno de ninguém. Reforça que sua discussão é que foi revista uma decisão feita por conselheiros e não chamou todos para decidir. **Conselheira Viviane** diz que precisa corrigir sua fala, quando disse segmento deveria ter sido entidade, quando recebeu dos municípios sem segmento, não é sem segmento mas sim sem entidade. **Vice-Presidente Maria Cecília** diz que na avaliação do dia 20 pode ser falado como um grande problema - nesta conferência estes assuntos abordados, mas diz que felizmente o problema foi mais de ordem interna, entretanto diz que estamos de parabéns pois as 246 conferências foi um sucesso total. Maria Cecília às 10:50 minutos dá por encerrada a 9ª reunião ordinária do CES/GO.; **DELIBERAÇÕES: ITEM 1** – Apurando-se os votos a favor e contrários, com apenas uma abstenção decidem pela alteração da redação do texto. **DELIBERAÇÃO ITEM 2:** Com 14 votos a favor, 02 abstenção e nenhum voto contra, está aprovada a proposta de utilização do recurso. **DELIBERAÇÃO SOBRE O INFORME** – Avaliação da 8ª Conferência Estadual de Saúde – Agendamento de Reunião Extraordinária para próximo dia 20/10/2015 para discussão como item de pauta. **ENCAMINHAMENTOS** - Presidente Venerando diz que fará um convite para reunião com o Grupo de Trabalho. **ENCAMINHAMENTOS:** 1) Elaboração da Resolução que aprova a Proposta de Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes para estruturação dos Serviços de Hematologia e Hemoterapia; 2) Convocação de Reunião Extraordinária para dia 20/10/2015; Às 10:50 (dez horas e cinquenta minutos) a vice-presidente, agradece a presença de todos e encerra a nona reunião ordinária do Conselho Estadual de Saúde do Estado de Goiás, em que estiveram presentes os **Conselheiros Titulares:** **ELIANE PEREIRA DOS SANTOS** Entidade: APAE – Assoc. De Pais e Amigos dos Excepcionais de Anápolis; **PAULO GOMES BRITO** Entidade: SINDACSE/GO – Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e de Combate as Endemias; **MARLÂNGELA DIAS RIBEIRO** Entidade: ACCG - Associação de Combate ao Câncer em Goiás; **MAURO RUBEM DE MENEZES JONAS** Entidade: SINDSAUDE – Sindicato dos Trabalhadores do SUS/GO; **SÂMARA NATACHA BORGES GONÇALVES** Entidade: GRUPO AAVE – Aids: Apoio, Vida Esperança; **BENEDITO DA SILVA PEREIRA** Entidade: Associação PolíVida; **NEITON PEDRO CHAVES** – Entidade: ASPHEGO – Assoc. Prod. Hortifrutigranjeiros; **ROSEMARIA LIMA**

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE – CES/GO

DOS SANTOS ALENCAR Entidade: SERCON – Sind. dos Servidores do Tribunal de Contas do Est. De GO; **EDNA MARIA COVEM** Entidade: SES/GO – Secretaria de Estado da Saúde de Goiás; **MARIA CECILIA MARTINS BRITO** – Entidade: CMAC Juarez Barbosa – Central de Medicamentos de Alto Custo; **VIVIANE RIBEIRO** Entidade: COREN/GO – Conselho Regional de Enfermagem de Goiás; **SHIRLEI MARIA DIONISIO MARTINS** – Entidade: SINTASB – Sind. Dos Técnicos e Aux. em Saúde Bucal do Estado de Goiás; **JESULINA RÉGIS DOS SANTOS** Entidade: SINTFESP – Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde; **ODESSON ALVES FERREIRA** Entidade: AV/CESIO – Associação das Vítimas do Césio de Goiás; **GERINALDO TEODORO DE ASSUNÇÃO** Entidade: ABRAZ – Ass. Brasileira de Alzheimer e Doenças Similares de Goiás; **ALEXSANDRO JORGE LIMA** – Entidade: IDTECH – Instituto de Desenv.Tecnológico e Humano. **ELZA LUIZ RODRIGUES DE SOUZA** Entidade: CRF/GO – Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás **SONIA MARIA BORGES** – Entidade: METAMORFOSE – Assoc. Beneficente Metamorfose; **ROSA FERNANDES LÁZARO** – Entidade: GAPHE – Grupo de Apoio aos portadores de Hepatite B e C; **DANIEL RÉGIS DE OLIVEIRA** – Entidade: Projeto Rondo; **JOÃO DIVINO RIBEIRO** – Entidade: ADVEG – Assoc. Deficientes Visuais; **MARTA MARIA CASTRO** – Entidade: SINTESGO/GO;

Conselheiros Suplentes: **LUCÉLIA BORGES DE ABREU FERREIRA** – COSEMS – Conselho de Secretarias Municipais; **IDELMA RODRIGUES** – Entidade: SED – Sec. Desenvolvimento. Do Estado de Goiás; **DANTE GARCIA DE PAULA** – Entidade: AGIR/CRER; **ADERRONE VIEIRA MENDES** – Santa Casa de Misericórdia de Goiânia; **MARIA AUXILIADORA DE MELO VAZ** Entidade: Vila São José Bento Cotolengo; **MARCIA JORGE** – Entidade: SINTSEP – Sind. Trab. Serv. Público Federal de Goiás; **MARIA DALVA DA SILVA PINHEIRO** Entidade: AGD – Associação Goiana de Diabéticos; **Ausências Justificadas:** **VENERANDO LEMES DE JESUS** Entidade: UNIVIDA – União Jussarensense de Promoção ao Menor e Adolescente; **WESLEY FRANCO DE MELO** Entidade: SIEG – Sindicato do Enfermeiros de Goiás; **ROSA IRLENE MARIA SERAFIM** Entidade: Núcleo de Proteção aos Queimados; **GLAUCIENE MAIA DE ALMEIDA PRAXEDES** – Entidade: Pastoral Carcerária; **SANDRA MARIA DE SOUZA** Entidade: SEMIRA;

Convidados: Eliane Telles Rodrigues – HEMOGO; Mauro Ali – HEMOGO; Ricardo de Pina – CES/GO; Marília Cláudia Carvalhaes – COSEMS; Igor Bandeira – FEMIGO; Antonio Afonso Ferreira – UGT/STS; Fausto Jaime – CES/GO.

dando por encerrada a reunião, da qual eu, Cleide Márcia de Oliveira, Administradora, redigi e lavrei esta ata, posteriormente firmada e assinada pelos membros da Mesa Diretora presente e representado na(s) pessoa(s) da senhora Vice-Presidente Maria Cecília Martins Brito ; 1º Secretário: Neiton Pedro Chaves _____ 2º Secretário: Paulo Gomes Brito _____, cujos poderes foram outorgados pela publicação da Resolução CESGO nº 66/2015 do dia 14 de agosto de 2015.